

## LEITURA COMO COMPORTAMENTO SOCIAL: A IMPORTÂNCIA DE CLUBES DE LEITURA NA FORMAÇÃO E MANUTENÇÃO DE LEITORES DURANTE O ISOLAMENTO

Ana Chirlem Soares Teixeira <sup>1</sup>  
Rafael Britto de Souza <sup>2</sup>

### RESUMO

Procuramos investigar alguns impactos que um projeto de extensão voltado para a leitura de obras autobiográficas e o desenvolvimento da empatia produziu em alunos de uma universidade pública durante o período em que as aulas estavam sendo ministradas de forma remota. Através do uso de um questionário de autorrelato os participantes foram inquiridos sobre suas práticas leitoras, frequência e quantidade de livros lidos, assim como sobre as variáveis que afetavam o desenvolvimento e manutenção deste hábito. Os resultados apontam para um alto índice de sofrimento emocional, e fatores distratores que interferem na frequência de leitura, assim como uma baixa quantidade de obras literárias consumidas, na média. Entretanto, a variação inter-sujeitos é bastante alta, o que dificulta a generalização dos resultados, mostrando que fatores individuais são muito significativos, mesmo quando consideramos uma amostra relativamente homogênea de estudantes universitários. O isolamento por si só não converteu-se em aumento na frequência e quantidade de obras lidas. Algumas reflexões a respeito deste achado são aventadas e discutidas de forma exploratória.

**Palavras-chave:** Formação de leitores, Comportamento social, Grupos de leitura, Autobiografia, Empatia.

### INTRODUÇÃO

O distanciamento social, em suas diversas formas, afetou não só a saúde, mas a vida escolar do país como um todo, trazendo consequências a essas instituições que devido a falta de preparação e investimento, recorrem a formas criativas e inovadoras de atender as demandas para se adaptarem ao “novo normal”.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Crateús, da Universidade Estadual do Ceará–FAEC/UECE, [chirlem.teixeira@aluno.uece.br](mailto:chirlem.teixeira@aluno.uece.br);

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e professor assistente do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Crateús, da Universidade Estadual do Ceará FAEC/UECE, [rafael.britto@uece.br](mailto:rafael.britto@uece.br);

Apesar de atualmente ser considerada uma atividade solitária, o isolamento social imposto pelo descontrole sanitário da pandemia não necessariamente foi um fator de fortalecimento de práticas leitoras. Isto porque, a leitura pressupõe outras condições, além de um certo isolamento, para que o sujeito possa aproveitar-se de seus benefícios. Como condições principais poderíamos citar: um certo grau de tranquilidade psicológica, engajamento em grupos sociais que valorizam os saberes adquiridos durante a leitura individual, possibilidade de se desligar de outras atividades sem receio para poder engajar-se na leitura, e etc. E foi precisamente nestas outras dimensões que percebemos que a pandemia comprometeu de maneiras não tão facilmente discerníveis a capacidade dos estudantes de se engajarem em práticas leitoras mais demandantes de compromisso temporal e investimento cognitivo e emocional, como o são os livros.

Procuramos identificar novas formas de incentivar a leitura durante o período de isolamento social, e refletir sobre as variáveis que possibilitariam engajar os leitores, assim como as práticas que possibilitariam conquistar novos leitores. Partimos da premissa segundo a qual a leitura é uma experiência interativa, mesmo quando feita de forma individual, e que a criação de espaços de socialização desta experiência pode ser uma forma de contrapor a solidão induzida pela pandemia, e pela exacerbação do uso de tecnologias de comunicação à distância, que vêm contribuindo para um aumento de ansiedade, isolamento social e sentimento de solidão.

Pois, sabe-se que a situação vivenciada pelas pessoas de quase todos os países do mundo nos últimos tempos decorrentes da pandemia da COVID-19 afeta a saúde, o bem-estar e as relações sociais desses que tiveram suas rotinas completamente modificadas. Logo, as interações entre colegas, amigos e familiares, deram lugar a cumprimentos rigorosos de isolamento social, e enfrentar tudo isso sem que se tenha a saúde mental afetada tem sido privilégio para poucos.

Ou seja, o efeito do isolamento social e das informações midiáticas disseminadas durante o período pandêmico tem afetado principalmente a saúde mental destes que tiveram de enfrentar não só grandes mudanças na rotina de trabalho, estudos e lazer, mas tiveram de lidar com perdas irreparáveis, com o medo e com o receio da contaminação e suas graves consequências (CAVALCANTE, et al, 2020).

Dessa forma é inegável a relevância de iniciativas que promovam tanto o estímulo pela leitura quanto o cuidado com a saúde mental, dado que uma contribui com a promoção da outra Assim, uma das estratégias recomendadas pela FIOCRUZ – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (2020, p.3), para cuidados com a saúde mental consiste em:

Investir em exercícios e ações que auxiliem na redução do nível de estresse agudo (meditação, leitura, exercícios de respiração, entre outros mecanismos que auxiliem a situar o pensamento no momento presente, bem como estimular a retomada de experiências e habilidades usadas em tempos difíceis do passado para gerenciar emoções durante a epidemia) [...]

A Organização das Nações Unidas (ONU) também apresenta algumas sugestões para lidar com os efeitos negativos da pandemia e estabelecer uma rotina de maiores cuidados com a saúde mental. Dentre estas recomendações, duas são mais pertinentes para mencionarmos no contexto de nosso argumento:

Fique em contato e mantenha sua rede de amigos e conhecidos, ainda que isolado tente ao máximo manter sua rotina e crie novas. Se as autoridades de saúde recomendaram distância física para conter o surto, você pode manter a proximidade digital com e-mails, redes sociais, telefone, teleconferências etc. Durante esse período de estresse, esteja atento a seus sentimentos e demandas internas. Envolver-se com atividades saudáveis e aproveite para relaxar. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2020, p. 1)

Nota-se que as mídias digitais tem sido uma ferramenta aliada da interação e durante o período pandêmico não é diferente. Atualmente já se pode encontrar ferramentas com as mais diversas funcionalidades para conectar pessoas, e por que não utilizá-las para incentivar a leitura e para o cuidado com a saúde mental? Visto que é só com a união de pessoas que podemos resolver as causas que afligem a nossa sociedade.

O Clube do livro enquanto parte do projeto de extensão “Narrativas (Auto)biográficas e formação empática: estimulando a leitura, a história e a tomada de perspectiva”, foi criado com a finalidade de incentivar a prática leitora e promover um espaço conjunto de leitura, reflexão e diálogo acerca de sentimentos e emoções dos participantes. Mediado pelo engajamento na leitura, trabalha-se tanto a promoção de comportamentos protetores da saúde mental, quanto a criação de um espaço de escuta coletivo, no qual o repertório de escuta empática e a tomada de perspectiva são pontos-chave.

Os clubes de leitura conjunta nesta perspectiva são exemplos que apresentam alternativas ao propõem formas de se ler, e ler com interação, durante os períodos de fadiga pandêmica. A leitura se faz importante visto ser uma prática que é potencialmente “[...] libertadora e promove o protagonismo no acesso ao conhecimento e à cultura”. Ela transforma, informa, emociona e humaniza. Traduz e nos aproxima do que é humano em diferentes tempos, lugares, sentidos, culturas e sentimentos” (FAILLA, 2021, p.1).

Apesar da inegável importância da leitura em diversas dimensões da vida humana atual, tanto por ser uma das fontes de desenvolvimento de um vocabulário amplo, e também favorecer o desenvolvimento de habilidades de escrita e interpretação de texto, percebe-se pouco engajamento nesta atividade no Brasil, em especial na região do nordeste observa-se o percentual de leitores ainda muito baixo. Segundo Failla (2021) um indivíduo que leu por completo ou em parcelas 1 livro nos últimos 3 meses, pode ser considerado um leitor. Nesse tocante enquanto em 2015 o nordeste tinha uma média de 51% de leitores, pesquisas recentes do ano de 2019 apontam um declínio nesse percentual, que se encontra hoje com a taxa equivalente a 48%.

Nossa pesquisa buscou investigar o efeito que a participação dos alunos no clube do livro acima mencionado produziu em duas dimensões relevantes de suas experiências pessoais. Em primeiro lugar procuramos investigar o efeito da participação no desenvolvimento dos membros do grupo como leitores. Em um segundo momento procuramos identificar os efeitos protetores, preventivos e promotores de saúde mental que a participação no espaço terapêutico de discussão, escuta e partilha de experiências, promovido pelo grupo, suscitou nos alunos que nele se engajaram.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa se caracterizou por ser tanto de natureza descritiva quanto exploratória. Um questionário online com caráter anônimo e sigiloso foi elaborado com perguntas fechadas e abertas e aplicado aos participantes do Clube do Livro Narrativas autobiográficas. Buscou-se saber dos participantes quais sentimentos eram desenvolvidos enquanto liam e tomavam parte nas leituras e atividades de cunho

terapêutico. Os participantes também foram questionados sobre suas percepções acerca das temáticas debatidas, e outras questões relacionadas ao clube de leitura em si.

Segundo Minayo (2007) a pesquisa qualitativa interessa-se por compreender os significados e as causas que circundam as relações, especialmente nas ciências sociais. Dessa forma o questionário nesta metodologia de pesquisa é estruturado de tal forma que os participantes se manifestem abertamente em relação aos temas de interesse do investigador (MINAYO, 2007).

Os encontros do Clube do Livro Narrativas apresentam a seguinte estrutura; no primeiro momento é escolhido um tema norteador da reflexão. Na maioria das vezes este é sugerido previamente pelos próprios participantes. Então são desenvolvidas reflexões acerca deste tema, e em seguida, em um segundo momento, acontece a leitura da obra de gênero (auto)biográfico escolhida para ser lida durante o mês. Não é possível o acompanhamento completo de toda a obra em decorrência de sua extensão, no entanto, a obra é resumida pelos bolsistas e apresentadas aos participantes em trechos que são separados para serem lidos e discutidos conjuntamente, pois de fato: “é lendo que se aprende a ler” (MARIA, 2016, p. 6).

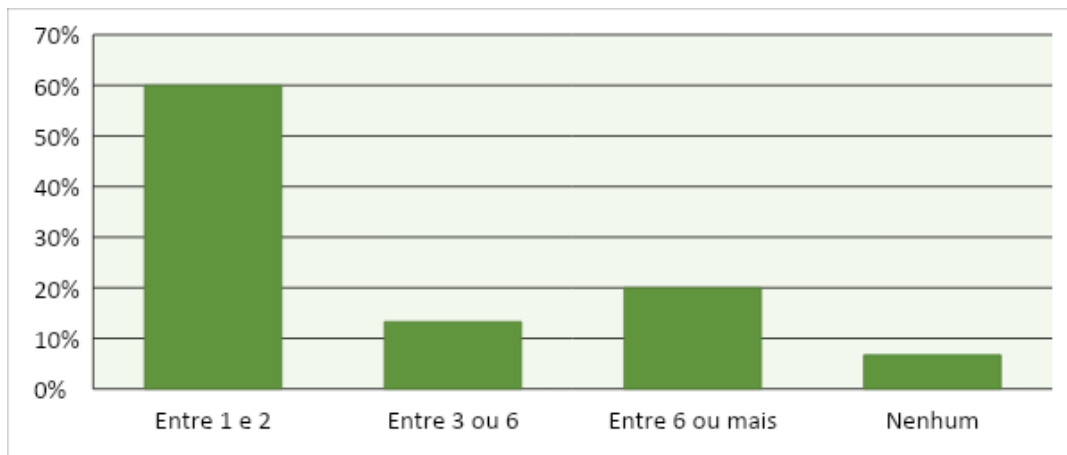
Dessa forma, a pesquisa contou com respostas de 15 dos participantes. O questionário utilizado foi elaborado e revisado pelos autores, contendo 5 perguntas abertas e 7 perguntas fechadas. Neste texto apenas uma parcela das respostas que compõem o corpo do material foi analisada, embora as questões de todos os sujeitos tenham sido incluídas na análise do material considerado. Os participantes foram informados que suas respostas não seriam identificadas, e a anonimidade e confidencialidade dos dados seriam preservadas.

A amostra se dividiu entre estudantes da educação básica (6,7%), universitários (86,7%) e (6,7%) que se encaixavam em outros grupos. A faixa etária que variou de 15 a 30 anos. As demais discussões relacionadas ao tema estão sustentadas nas obras de Cavalcante e colaboradores (2020), Failla (2021), Maria (2016), Barros e colaboradores (2020), e em material da FIOCRUZ (2020).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quando questionados acerca da quantidade de livros lidos no ano de 2020, observa-se que a maioria disseram ter lido apenas entre 1 e 2 livros por ano, o que constitui cerca de 60% dos participantes, como visto no gráfico 1 a seguir:

**Gráfico 1 – Quantidade de livros lidos pelos participantes do Clube do Livro no ano de 2020**



Fonte: Elaborado pelos autores

Mesmo com um percentual de (20%) que disseram ter lido 6 livros ou mais, nota-se que a leitura ainda não é um hábito que faz parte da rotina diária de muitos dos participantes, pois o percentual de 60% dos participantes terem lido apenas de 1 a 2 livros por ano, ainda está bem abaixo da média de livros lidos pelos brasileiros que é de 5 livros por ano (FAILLA, 2021).

Todavia, identificamos fatores que ocasionam dificuldades atreladas a ação leitora. Quando questionados sobre suas dificuldades de leitura, 26,7% disseram ler devagar, 60% marcaram a opção relativa à “concentração”, e 53,3% disseram ser uma das suas dificuldades ocasionadas pela falta de ambientes favoráveis à leitura. De fato, como lembra Kleiman (2016), não é para todo mundo que a leitura representa aquele exercício prazeroso que tem-se diariamente em casa em um espaço confortável e totalmente apto à experiência de viajar na imaginação, de idealizar cenários e personagens. As referências pregressas também são bastante distintas, pois há quem tenha tido quem lesse um livro para si na infância e há quem tenha se deparado com a



leitura apenas na escola, pela influência das professoras, e portanto em um ambiente totalmente diverso. Essas realidades, e conseqüentemente as dificuldades e facilidades daí decorrentes são distintas e desigualmente distribuídas.

Questionados se durante esse período pandêmico sofreram com sintomas de ansiedade, 86,7% disseram já ter sofrido algum sintoma de ansiedade, em contraste, apenas 13,3% declararam não terem sido afetados por estes sintomas e 66,7% declararam ter necessitado pelo menos 1 vez de ajuda psicológica durante a pandemia.

Percebe-se que problemas relacionados à saúde mental durante o período pandêmico são recorrentes não só entre os participantes, mas entre grande parte da população atualmente. Barros e colaboradores (2020) apontam as motivações desses anseios como decorrentes da fadiga ocasionada pela incerteza do período que durará a pandemia, o receio da contaminação, sensação de frustração mediante algumas situações, prejuízos financeiros ocasionado pelas inúmeras perdas. O tipo e a qualidade das informações que se tem acesso cotidianamente nas redes sociais também tem agravado essa propensão à ansiedade.

Quando questionados sobre os sentimentos que vivenciavam enquanto participavam das atividades, as respostas giraram em torno dos seguintes sentimentos: emoção, paz, compreensão, gratidão, satisfação e leveza. Como relata um dos participantes: *“Gratidão e leveza por ter tido um espaço para compartilhar experiências e sentimentos.”* Outro participante discorre sobre como as atividades contribuíram para a solução de problemas enfrentados no dia a dia: *“As reflexões nos encontros sempre se encaixam nos meus problemas diários, assim esses encontros são uma espécie de cura para meus medos diários e fazem muitíssimo bem.”*

Vale lembrar que a relevância de escutar, conversar e compartilhar medos e experiências pessoais está entre as estratégias recomendadas pela FIOCRUZ – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (2020, p.3) para cuidados com a saúde mental:

Reconhecer e acolher seus receios e medos, procurando pessoas de confiança para conversar; Retomar estratégias e ferramentas de cuidado que tenha usado em momentos de crise ou sofrimento e ações que trouxeram sensação de maior estabilidade emocional; [...]

O ser humano enquanto animal social possui muitas características em comum, e a comunicação é uma delas. Dessa forma comunicar-se é essencialmente uma necessidade humana. Observa-se que a criação de tal espaço de diálogo e escuta, mesmo que se dando por meio de plataformas digitais, revelou-se benéfico do ponto de vista da saúde mental, dado que os participantes argumentam ser os seus sentimentos favoravelmente validados, remetendo à correlatos como sensação de satisfação e tranquilidade.

Ao serem indagados sobre os efeitos das atividades de cunho terapêutico, um dos participantes confessou não ter aproveitado os encontros de forma completa/suficiente em virtude da falta de tempo devido a questões e responsabilidades pessoais que ocasionaram o não aproveitamento da dinâmica do Clube de Leitura de forma satisfatória.

Todavia, os demais entrevistados relatam suas experiências pessoais tanto com o momento de leitura de um livro do gênero (auto)biográfico quanto com momentos de reflexão. Observa-se a narrativa de 2 dos participantes; *“Achei bastante interessantes, pois além da leitura das autobiografias, também eram tratadas questões emocionais e psicológicas”, “Eram incríveis! Amei as conversas, pois podíamos expressar o que estávamos sentindo, falar sobre nossas dores e alegrias, e também ouvir os outros. Os momentos de escuta e partilha foram muito necessários, principalmente em meio ao caos que estamos vivendo, onde, ser ouvidos e compreendidos tem sido tão significativo para nossa saúde mental. Além disso, as leituras foram proveitosas [...] aprendemos mais a fundo sobre a realidade das autoras e pudemos refletir sobre nossa própria realidade”*

Um percentual razoavelmente grande (73,3%) diz não haver lido nenhuma obra de gênero (auto)biográfico, antes de conhecer as (auto)biografias trabalhadas neste semestre, e apenas 26,7% afirmaram já ter lido livro desse gênero. Nota-se que as narrativas em primeira pessoa, proporcionadas pelas obras de gênero (auto)biográfico disponibilizaram aos integrantes do grupo o conhecimento das realidades, subjetividades e sensações de outras pessoas, o que possibilita a modelagem do comportamento de empatia para com outras narrativas (reais ou imaginárias) bem como



criam um modelo, um vocabulário e linguagem para que os sujeitos acessem suas próprias experiências de forma mais clara e saudável .

Por fim, a totalidade dos respondentes considerou ser urgentemente necessária a adoção de iniciativas de cursos, adequação de currículos escolares, disciplinas, e demais iniciativas com enfoque na promoção da saúde mental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciou-se o trabalho de pesquisa constatou-se que havia uma grande necessidade de dar atenção à saúde mental das pessoas durante esse período pandêmico, em decorrência do agravado e do surgimento dos sintomas da ansiedade. Desse modo, a pesquisa teve por objetivo verificar se a leitura, e as discussões de cunho terapêutico promovido por grupo de leitura têm contribuído para a prevenção, proteção e promoção da saúde mental dos estudantes.

Utilizando questionário *online* com participantes do Clube do Livro, constatou-se que os dados analisados apontam que tal prática aplicada ao grupo analisado foi vantajosa. É conveniente recordar-se que as narrativas dos participantes colocam que as leituras assim como as atividades que envolviam reflexão com partilhas de experiências foram benéficas por proporcionarem sentimentos como, “leveza, paz, compreensão, gratidão, satisfação”, dentre outros dados mencionados anteriormente.

Todavia, a pesquisa apresentada faz parte de um projeto de extensão ainda em andamento, conta com uma amostra de estudantes pequena, utiliza-se de um instrumento suscetível ao viés da deseabilidade social e portanto deve ser interpretada de forma exploratória e descritiva. Faz-se necessário pesquisas mais elaboradas, com instrumentos validados, tal como escalas de ansiedade e depressão, bem como entrevistas de cunho autobiográfico para que os efeitos do uso deste formato possam ser generalizados com alguma confiança.

Contudo, as bases discutidas nessa pesquisa colaboram para realização de novas investigações mais aprofundadas acerca de temáticas abordadas. Iniciativas de cuidado com a saúde mental podem ser vantajosamente associadas a projetos de interesse acadêmico, como o incentivo à leitura, ampliando assim potencialmente os benefícios

sociais de projetos de extensão, sem excluir as vantagens culturais e acadêmicas que também tanto reclamam nossa atenção.

## REFERÊNCIAS

BARROS, M. B. A. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Revista Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, p. 1-12, abr. 2020. DOI: 10.1590/S1679-49742020000400018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/nFWPcDjfNcLD84Qx7Hf5ynq/?lang=pt>. Acesso em: 11/07/2021.

CAVALCANTI, I. M. et al. **Conhecendo a Covid-19**. Belém, Rfb Editora, 2020. ISBN 978-65-990978-6-7. DOI 10.46898/rfb.9786599097867. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/37555/1/Livro%201\\_Conhecendo%20a%20Covid-19.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/37555/1/Livro%201_Conhecendo%20a%20Covid-19.pdf). Acesso em: 11 jul. 2021.

FAILLA, Zoara (Org). **Retratos da Leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

FIOCRUZ – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Cartilha saúde mental e atenção psicossocial na pandemia do COVID-19**. 2020. Disponível em: [https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cartilha\\_recomendacoes\\_gerais\\_06\\_04.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cartilha_recomendacoes_gerais_06_04.pdf). Acesso em 11 jul. 2021.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

MARIA, Luzia. **O Clube do Livro, Ser leitor, que diferença faz?** 1.ed. São Paulo: Global, 2016.

MINAYO, M. C. S. (Org) **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 26. Ed Petrópolis: Voze, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Covid-19: OMS divulga guia com cuidados para saúde mental durante pandemia**, 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792>. Acesso em: 31 ago. 2020.